

ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NAS AÇÕES MULTIPROFISSIONAIS DE PREVENÇÃO, INF. E ESTUDOS SOBRE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS

Coordenador: ARNO ERNESTO HOFMANN JUNIOR

Devido ao grande consumo e aos prejuízos ocasionados como parte de acidentes, assaltos, internamentos e destruição familiar, o consumo de substâncias entorpecentes passou a ser considerado um problema de saúde pública e de educação. A cidade de Erechim assim como as que a circundam enfrentam os efeitos ocasionados pelo consumo destas quer sejam lícitas ou ilícitas. Esta atividade de extensão objetiva ajudar os familiares no entendimento da situação vivida pelo paciente dependente, conscientizar jovens e adultos dos perigos do consumo, auxiliar usuários na conscientização das vantagens de um estilo de vida sem o consumo de drogas e realizar estudos sobre o consumo destas substâncias na região de Erechim, com o objetivo maior de melhorar a qualidade de vida da população da região. As atividades foram desenvolvidas, todas as quintas feiras pela manhã, por intermédio de palestras, utilizando imagens das conseqüências corporais do consumo, assim como de reuniões, em salas de aulas das escolas públicas da região, em Comunidades Terapêuticas e em grupos de Auto-Ajuda, desenvolvimento de materiais educativos como folder, notícias em jornais e participação na organização e desenvolvimento de eventos da valorização da vida. Foram desenvolvidos os folders: Álcool 1; Álcool 2; Tabaco 1; Tabaco 2; Cocaína 1; Cocaína 2; Maconha 1; Maconha 2; Drogas: o que os pais devem saber; Drogas na Gravidez e O uso das drogas e seus malefícios. Entre palestras e reuniões foram atingidos, no período de agosto de 07 a julho de 08, cerca de 2.500 participantes. Os resultados preliminares do consumo destas substâncias mostram que o primeiro contato para álcool e tabaco ocorre principalmente entre 12 e 15 anos, a aquisição ocorre principalmente através da compra ou ganho dos amigos (46% e 43%) e existe o fornecimento por familiares (16%). Conclui-se que atividades preventivas devam ocorrer principalmente antes aos 12 anos, as atividades devem atingir além dos alunos os pais e deve haver uma maior fiscalização sobre os pontos de venda das drogas lícitas. O projeto é muito bem aceito e desejado pela sociedade e comunidade onde foi desenvolvido como podemos perceber pelas diversas solicitações para desenvolvimento em diferentes escolas, grupos de auto-ajuda e comunidades terapêuticas.